

2ª

Série

Sociologia

**MATERIAL
DIGITAL**

Trabalho e riscos na contemporaneidade

**4º bimestre
Aula 9**

**Ensino
Médio**

Secretaria da
Educação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Conteúdos

- Impasses ético-políticos das transformações no mundo do trabalho: riscos do desenvolvimento tecnológico e do envelhecimento no contexto da insegurança social.

Objetivos

- Refletir sobre algumas das questões que envolvem as transformações no mundo do trabalho e seus impasses ético-políticos, tais como:
 - a) como garantir trabalho para todos em uma sociedade que desenvolve cada vez mais tecnologia que substitui o ser humano?
 - b) como envelhecer em uma sociedade que valoriza, cada vez mais, a força de trabalho jovem?
 - c) como envelhecer com segurança em uma sociedade na qual as relações de trabalho são cada vez mais incertas, instáveis e inseguras?



O desemprego deixa de ser uma questão individual e se torna expressão de uma crise coletiva: muitos enfrentam os riscos de um mercado de trabalho cada vez mais instável.

Reprodução – MÍDIA NINJA/PIRES, 2021. Disponível em: <https://sbsociologia.com.br/o-crescimento-do-desalento-no-brasil-reflexoes-sobre-a-juventude-no-atual-mundo-do-trabalho/>. Acesso em: 9 jun. 2025

Anteriormente, vimos que:

- vivemos em uma sociedade de risco, marcada por incertezas geradas pelo avanço econômico, científico e tecnológico;
- os riscos são múltiplos, interconectados e afetam várias dimensões da vida: no modo de produzir, consumir, no meio ambiente e nas redes sociais;
- no mundo do trabalho, isso se reflete em insegurança, desemprego e exclusão de quem não consegue acompanhar as mudanças.

Para refletir

Por que a tecnologia, apesar de aumentar a produtividade, não garante melhores condições de vida e de trabalho para a maior parte dos trabalhadores?

Da sociedade industrial à sociedade de risco

Durante o século XX, predominou nas sociedades industrializadas um sistema empregatício cujas estruturas visavam garantir **estabilidade, proteção e previsibilidade** aos trabalhadores: emprego formal, legislação trabalhista protetiva, previdência social, identidade profissional e coletiva, sindicatos etc.

Com a emergência da “sociedade de risco”, essas estruturas enfraqueceram e novos dilemas surgiram para os indivíduos.

Vamos ver o que Ulrich Beck pensa a respeito.

Quais os riscos de envelhecer em uma sociedade que valoriza a juventude?

Os trabalhadores conseguirão se aposentar para viver a velhice com dignidade?

Com as inovações tecnológicas, terá trabalho para todos?



Do trabalho na sociedade industrial à sociedade de risco



O sistema empregatício surgido no último século a partir de graves crises e conflitos sociais e políticos se apoia em padronizações intensivas em todas as suas dimensões básicas: do contrato de trabalho, do local de trabalho e da jornada de trabalho. A disposição da força de trabalho segue em sua configuração jurídica modelos contratuais que, em certa medida, são negociados em margens percentuais para setores e categorias profissionais inteiras. Tornou-se óbvio que o trabalho seja realizado de forma espacialmente concentrada, em (grandes) organizações fabris. O sistema empregatício também se assentava – com algumas exceções – até meados dos anos 1970 na regra geral do “trabalho vitalício de jornada integral” como parâmetro de organização temporal para o planejamento e mobilização de mão de obra na empresa, mas também para definir as circunstâncias biográficas. Esse sistema permite – em princípio – traçar claras delimitações entre trabalho e ócio, passíveis de fixação no espaço e no tempo, mas também contornos sociais e jurídicos distinguindo desemprego e emprego. Em função das atuais e iminentes ondas de racionalização, esse sistema padronizado de pleno emprego começa a debilitar e carcome, através de flexibilizações a partir das margens, seus três pilares de sustentação – direito do trabalho, local de trabalho, jornada de trabalho. Com isto, as fronteiras entre trabalho e ócio se tornam fluídas. Formas flexíveis e plurais de subemprego se difundem.

(BECK, 2010. p. 207)

O trabalho na “sociedade industrial” x “sociedade de risco”

Aspecto	Estrutura tradicional do emprego	Trabalho na sociedade de risco
Estabilidade	Empregos fixos e duradouros	Alta rotatividade, instabilidade e contratos temporários
Vínculo empregatício	Formal, com carteira assinada	Informal, autônomo ou por plataformas digitais
Direitos trabalhistas	Garantidos por leis e acordos coletivos	Flexibilizados ou inexistentes
Benefícios sociais	Previdência, seguro-desemprego, férias, 13º salário	Benefícios limitados ou transferidos para responsabilidade do indivíduo
Papel dos sindicatos	Forte atuação e negociação coletiva	Enfraquecimento ou perda de representatividade
Jornada de trabalho	Fixa, com horários e descanso definidos	Irregular, com sobrecarga ou disponibilidade constante (ex.: apps)
Segurança social	Proteção contra riscos sociais e econômicos	Insegurança permanente e incerteza sobre o futuro
Identidade profissional	Ligada à carreira e ao pertencimento a uma organização	Fragmentada; múltiplas ocupações ou “bicos”



COM SUAS PALAVRAS



5 minutos

O trabalho na “sociedade industrial” x “sociedade de risco”

Quais das alternativas abaixo caracterizam as relações de trabalho na sociedade de risco?

Precarização e flexibilização dos contratos de trabalho

Estabilidade vitalícia e jornada fixa de trabalho

Difusão de formas de subemprego e trabalho informal

Expansão do trabalho fabril padronizado

Continua





O trabalho na “sociedade industrial” x “sociedade de risco”

Quais das alternativas abaixo caracterizam as relações de trabalho na sociedade de risco?



Precarização e flexibilização dos contratos de trabalho



Difusão de formas de subemprego e trabalho informal

Estabilidade vitalícia e jornada fixa de trabalho



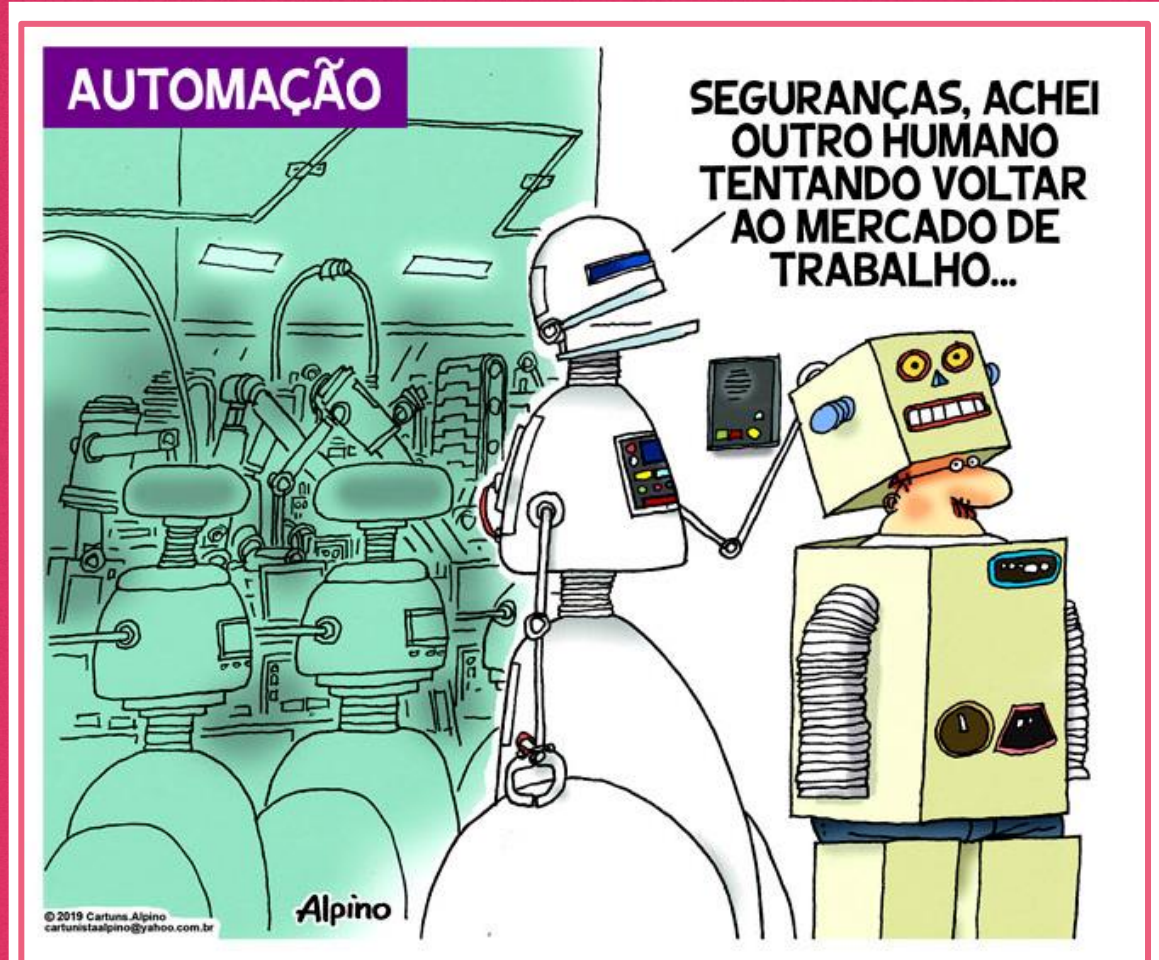
Expansão do trabalho fabril padronizado



Trabalhar na sociedade de risco

Ulrich Beck (2010) mostra que os riscos de decisões políticas, econômicas e tecnológicas (flexibilização, cortes de custo, automação):

- tornam o mundo do trabalho mais **incerto, precarizado e desigual**;
- são **assumidos pelos trabalhadores**, que têm **pouco ou nenhum controle sobre eles**;
- criam um cenário de **instabilidade permanente**, onde o futuro profissional depende de fatores muitas vezes incontroláveis;
- a **solidariedade coletiva dá lugar à responsabilização individual**.



Charge “Automação”, do cartunista brasileiro Alpino, alude às incertezas sobre o futuro das profissões.

Reprodução – ALPINO, 2019. Disponível em: <https://charges.alpino.in/charges/>. Acesso em: 9 jun. 2025

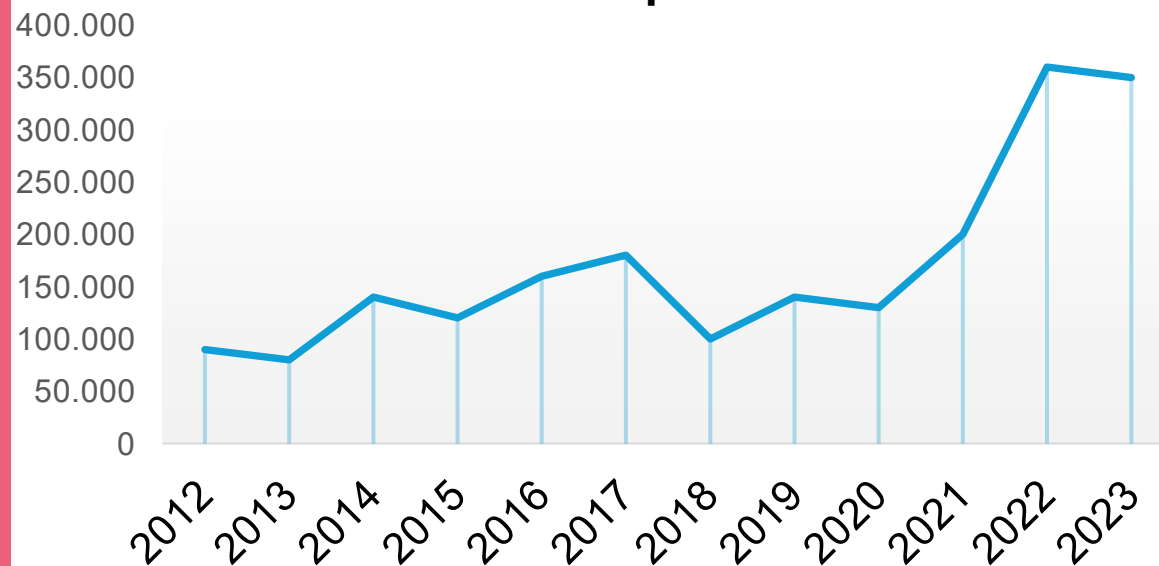
Precarização do trabalho

As mudanças sociais, ocasionadas pela transição da “sociedade industrial” para a “sociedade de risco”, enfraquecem as estruturas tradicionais de emprego, resultando em:

- redução da oferta de empregos estáveis e de longo prazo;
- aumento do trabalho temporário, terceirizado, informal ou por plataformas digitais;
- perda de direitos trabalhistas e menor proteção social.

“PEJOTIZAÇÃO” NO BRASIL

Nº estimado de trabalhadores por conta própria classificados como Pessoas Jurídicas do Simples Nacional



Fonte: MARCONI; BRANCHER, 2024.
Produzido pela SEDUC-SP.

“Pejotização”: contratação de trabalhador como Pessoa Jurídica (PJ), em vez de CLT;

Objetivos: redução dos custos contratuais com direitos e benefícios trabalhistas para a empresa;

Implicações: trabalhador deve arcar sozinho com previdência social, por exemplo.

Insegurança e instabilidade

Beck (2010) destaca a incerteza estrutural como marca da sociedade contemporânea. No mundo do trabalho, isso se manifesta como:

- ansiedade constante com relação ao futuro profissional;
- medo do desemprego ou da *obsolescência profissional* devido à automação ou mudanças tecnológicas;
- aumento de doenças ocupacionais relacionadas ao estresse e a jornadas extenuantes.

E O FUTURO DO TRABALHO?

OBSOLESCÊNCIA PROFISSIONAL

FATORES DE RISCO

MAIOR

Atividades muito bem definidas, passíveis de ser especificadas com precisão, e que não requerem muita subjetividade humana para sua execução:

- digitadores;
- condutores de automóveis, táxis e caminhonetes;
- operadores de telemarketing e de caixa de supermercado.

MENOR

Atividades que demandam muita interação e subjetividade humana, bem como criatividade e habilidades socioemocionais para a resolução de problemas:

- gerentes de hotel;
- médicos e psicólogos;
- profissionais da saúde e do cuidado;
- jardineiros;
- serviços domésticos.



Individualização dos riscos

Na sociedade de risco, os perigos são cada vez mais individualizados. Isso quer dizer que:

- a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso profissional recai sobre o indivíduo, e não mais sobre a coletividade (como empresas, sindicatos ou o Estado);
- há menor solidariedade entre trabalhadores, com crescimento de uma cultura de competição e empreendedorismo individual.

O DESEMPREGO COMO “FALHA PESSOAL”

Em vez de ser tratado como um problema estrutural da economia, atribui-se o desemprego à falta de esforço, à qualificação ou ao “empreendedorismo” do indivíduo.



Reprodução – ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/foto/2023-08/mutirao-nacional-do-emprego-da-ugt-1690910356>. Acesso em: 9 jun. 2025

Homem observa cartaz de curso profissionalizante enquanto aguarda atendimento em fila de pessoas desempregadas à procura de uma vaga durante Mutirão Nacional do Emprego da UGT, em São Paulo.

Cabe ao indivíduo manter-se “empregável” e “competitivo” para o mercado de trabalho.

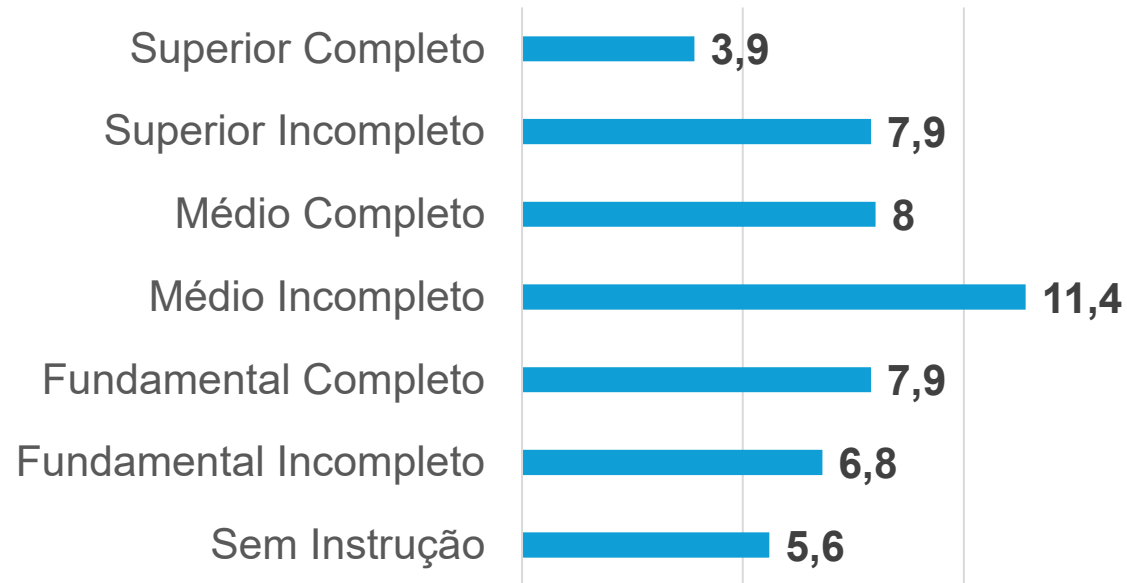
Desigualdade e exclusão

Os riscos não afetam todas as pessoas igualmente. Beck (2010) chama isso de **democratização dos riscos** apenas em aparência, pois:

- trabalhadores menos qualificados ou em regiões periféricas estão mais expostos aos riscos (como desemprego, trabalho precário ou poluição);
- a classe trabalhadora enfrenta mais dificuldades para se proteger ou se adaptar às novas exigências do mercado.

Os riscos do desemprego são desiguais

Taxa de desocupação (%), das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por nível de instrução, Brasil – 1º trimestre de 2025



Fonte: IBGE, 2025.
Produzido pela SEDUC-SP.



COM SUAS PALAVRAS



5 minutos

Trabalhar na sociedade de risco

Sobre os riscos produzidos pelas inovações tecnológicas no mundo do trabalho, é correto afirmar que:

a automação garante oportunidades iguais para todos os trabalhadores.

quem perde o emprego com a automação é responsável pela própria exclusão.

o avanço tecnológico reduz desigualdades e melhora a inclusão social.

as transformações tecnológicas afetam diferentes grupos sociais de forma desigual.

Continua





Trabalhar na sociedade de risco

Sobre os riscos produzidos pelas inovações tecnológicas no mundo do trabalho, é correto afirmar que:



a automação garante oportunidades iguais para todos os trabalhadores.

quem perde o emprego com a automação é responsável pela própria exclusão.



o avanço tecnológico reduz desigualdades e melhora a inclusão social.

as transformações tecnológicas afetam diferentes grupos sociais de forma desigual.



Envelhecer na sociedade de risco

Envelhecer na sociedade de risco, segundo Ulrich Beck (2010), traz uma série de desafios que vão além do processo biológico do envelhecimento.

São problemas que decorrem das transformações sociais, econômicas e políticas características da modernidade avançada, e afetam, sobretudo, as classes que vivem do trabalho.

Vamos analisar alguns desses problemas.

Para refletir

Por que é tão comum tratar o envelhecimento como algo negativo?



Campanha de conscientização contra a discriminação da pessoa idosa, promovida pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDF).

Reprodução – TJDF, 2016. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/discriminacao-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 9 jun. 2025

Estigmatização e exclusão

Na sociedade orientada pela produtividade e juventude, práticas cotidianas relacionadas ao **etarismo**, manifestadas em comentários, atitudes e decisões que desvalorizam, infantilizam ou excluem as pessoas idosas, implicam que:

- o idoso pode ser visto como **inútil, ultrapassado ou um “peso social”**;
- isso leva à **marginalização simbólica e econômica**, dificultando a participação ativa dos idosos na vida pública e cultural.



Charge do cartunista Luiz Fernando Cazo.

Reprodução – CAZO/LIMA, 2023. Disponível em:
<https://coredacao.com/conteudo/etarismo-a-invisibilidade-e-o-preconceito-contra-idosos/>. Acesso em: 9 jun. 2025

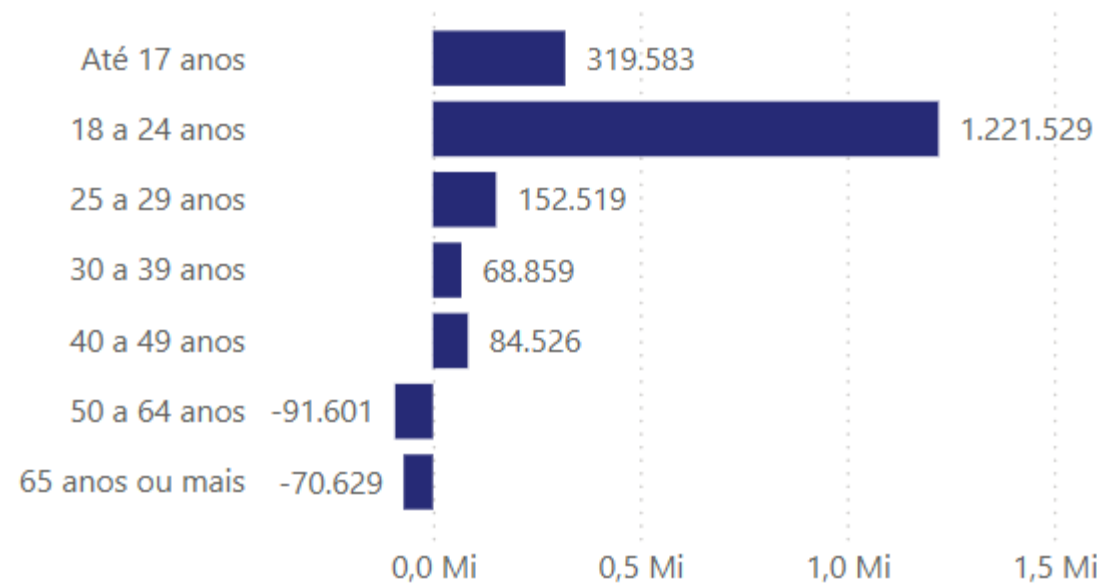
Insegurança socioeconômica

Na sociedade de risco, há um enfraquecimento das instituições tradicionais de proteção social, como o Estado de bem-estar. Isso impacta diretamente os idosos, pois:

- **aposentadorias e pensões tornam-se incertas ou insuficientes;**
- **há maior dependência de recursos individuais ou familiares;**
- **o modelo neoliberal responsabiliza o indivíduo a dispor de recursos próprios para seu sustento, mesmo na velhice.**

Os riscos de envelhecer sem trabalho e renda

Saldo de vagas entre admissões e desligamentos no mercado de trabalho, por faixa etária, em 2024.



Reprodução – CAGED, 2025. Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2liwidCI6IjNIYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9.> Acesso em: 9 jun. 2025

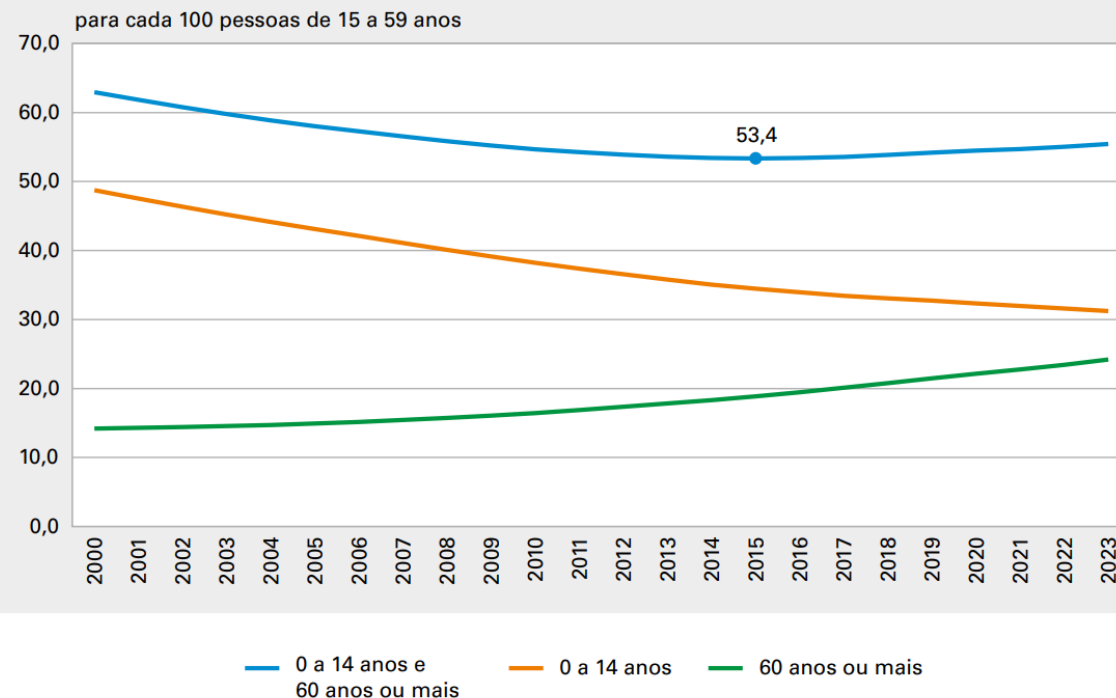
Individualização dos riscos sociais

Na visão de Beck (2010), os riscos deixam de ser vistos como coletivos e passam a ser **individualizados**, ou seja, cada um deve “cuidar de si”:

- Os idosos são pressionados a **se manterem produtivos ou financeiramente autônomos**, mesmo quando já não têm as mesmas condições da juventude.
- A velhice deixa de ser vista como uma fase de descanso e passa a ser um **problema individual a ser gerenciado**.

Os riscos de envelhecer sem trabalho e renda

Gráfico 4 - Razão de dependência, por grupos de idade economicamente dependentes - Brasil - 2000-2023



Fonte: IBGE, Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por Sexo e Idade 2000-2070, Revisão 2024.

Nota: Indicadores implícitos.

Reprodução – IBGE, 2024. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102144.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2025

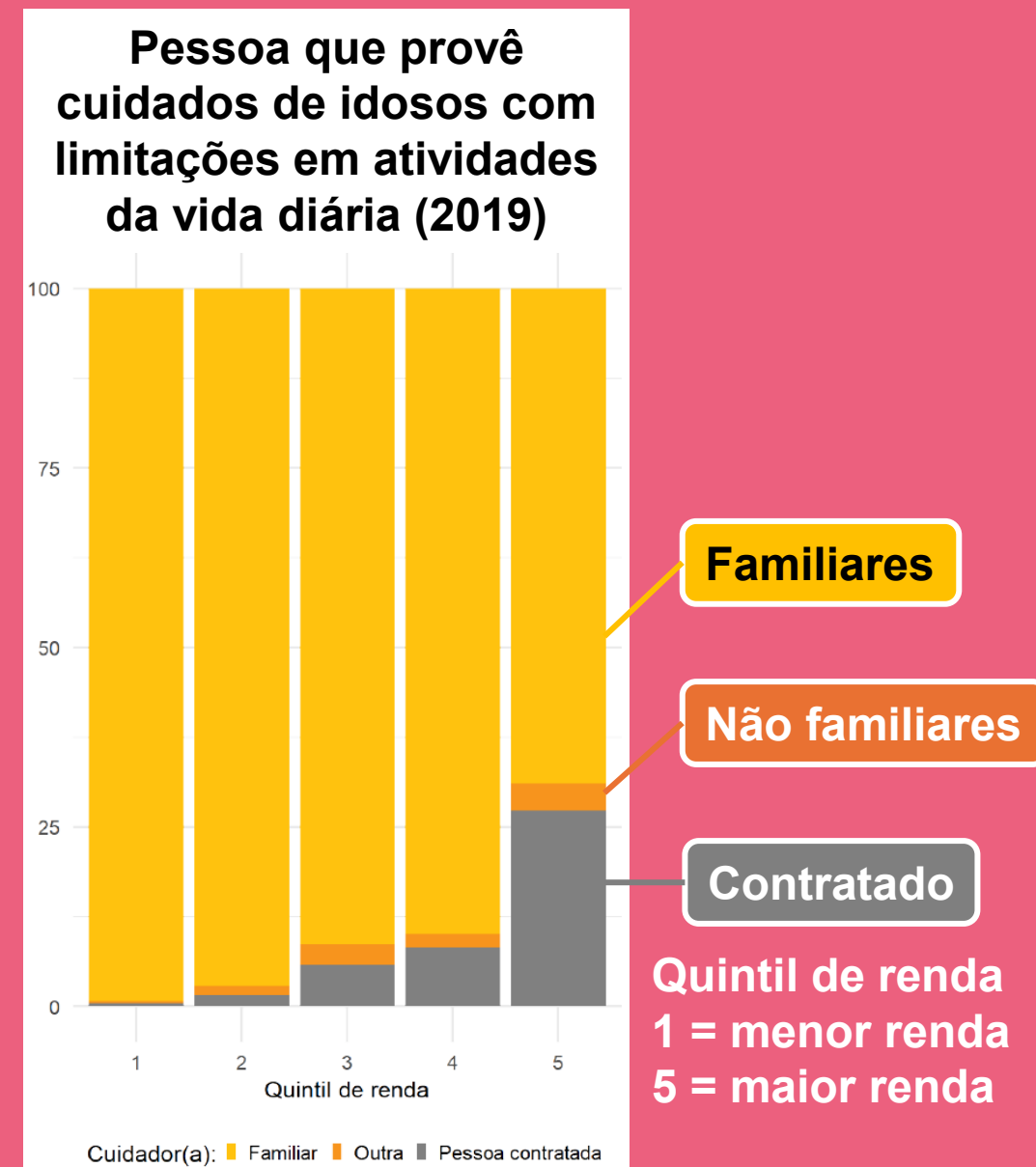
Precarização da rede de apoio

A individualização crescente, uma característica central da sociedade de risco, enfraquece os laços familiares e sociais mais amplos que sustentavam os cuidados aos idosos e o amparo à velhice. Isso leva à(ao):

- **isolamento e desamparo** dos idosos;
- **precarização institucional** das redes de apoio, como serviços de saúde, assistência social e cuidados domiciliares;
- **diminuição das** políticas públicas.

Fonte: MREJEN; NUNES; GIACOMIN, 2023.
Produzido pela SEDUC-SP.

Os riscos de envelhecer sem trabalho e renda



Trabalhar a vida toda?

Observe a imagem ao lado. Trabalhar a vida toda torna-se um problema quando, mesmo depois de uma vida inteira de esforços, quando poderiam dedicar-se a novas experiências, trabalhadores precisam continuar a exercer atividades produtivas para obter um mínimo de condições dignas de vida.



10 minutos



COM SUAS PALAVRAS

Para refletir

Quais políticas públicas são necessárias para enfrentar os riscos do trabalho e do envelhecimento?



Mulher idosa durante vendas em rua da cidade de Campo Grande/MS.

Reprodução – ALEX MACHADO/VALERIANO, 2024. Disponível em:
<https://www.campograndenews.com.br/lado-b/comportamento-23-08-2011-08/sob-sol-escaldante-quem-ja-deveria-estar-descansando-luta-para-ganhar-dinheiro>.
Acesso em: 9 jun. 2025.



Trabalho e riscos na contemporaneidade

De acordo com o que vimos na aula, responda:

- Como Ulrich Beck entende os riscos do trabalho e do envelhecimento na sociedade contemporânea?
- Que mudanças seriam necessárias para que todas as pessoas pudessem envelhecer com tranquilidade, mesmo que não consigam mais trabalhar?

Referências

BECK, U. **Sociedade de risco**: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2010.

CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS (CAGED). **Painel de informações do Novo Caged**, abr. 2025. Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2IiwidCI6IjNIYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9>. Acesso em: 9 jun. 2025.

FREY, C. B.; OSBORNE, M. A. **The future of employment**: How susceptible are jobs to computerisation? *Technological Forecasting and Social Change*, v. 114, 2017. pp. 254-280.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Indicadores IBGE**: pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua – Primeiro trimestre de 2025. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2025_1tri.pdf. Acesso em: 9 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102144.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2025.

LASH, S. Scott Lash remembers Ulrich Beck. **Theory, Culture & Society**, 12 jan. 2015. Disponível em: <https://www.theoryculturesociety.org/blog/scott-lash-remembers-ulrich-beck>. Acesso em: 9 jun. 2025.

Referências

MARCONI, N.; BRANCHER, M. C. Nota técnica sobre os impactos da pejetização sobre a arrecadação tributária. **FGV EAESP**, jun. 2024. Disponível em: <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/nota-tecnica-sobre-impactos-pejetizacao-sobre-arrecadacao-tributaria>. Acesso em: 9 jun. 2025.

MREJEN, M.; NUNES, L.; GIACOMIN, K. Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: o Brasil está preparado? **Estudo Institucional**, n. 10, fev. 2023. Disponível em: https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Estudo_Institucional_IEPS_10.pdf. Acesso em: 9 jun. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 9 jun. 2025.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores



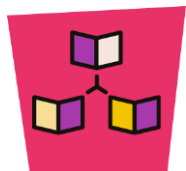
Habilidade: (EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas. (SÃO PAULO, 2020)



Habilidade: (EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas. (SÃO PAULO, 2020)



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: o objetivo da atividade é que os estudantes desenvolvam o princípio da alteridade, colocando-se no lugar do outro, da pessoa idosa, para refletir sobre o seu próprio futuro em termos dos riscos de envelhecer na contemporaneidade. Para isso, é possível organizar uma breve reflexão coletiva sobre possibilidades de políticas públicas que são importantes para enfrentar esses riscos e garantir segurança e dignidade às pessoas idosas.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes identifiquem os riscos sociais associados às transformações no mundo do trabalho, como a precarização, a exclusão de idosos e a insegurança previdenciária. A proposta visa estimular a mobilização da noção de sociedade de risco, reconhecendo as desigualdades e os desafios enfrentados por diferentes grupos sociais no processo de envelhecimento em um cenário de instabilidade.

